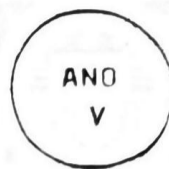




# TURMA DA BARRA



EDITOR-REDATOR: EIDER MORAES

BRASILIA-DF

SETEMBRO/Nº 50

CR\$1000

1993

## IGREJA FAZ GREVE DE MISSA

Quem foi à igreja da praça Melo Uchoa, domingo, cinco de setembro, recebeu apenas uma "carta aberta aos paroquianos", ao invés do culto dominical. A missa foi suspensa porque os fiéis católicos não vêm pagando o dízimo regularmente, informava o folheto.

Recebida com surpresa pelos cordinos, a greve missal foi classificada pelo próprio pároco, frei Leonardo Trotta, como "fato insólito". Na "carta aberta", além de reclamar da comunidade barra-cordense, questionando se ela realmente merece o serviço pastoral, Trotta revela números contábeis, mas acha uma desconsideração os sacerdotes virem

de outro país, "e no fim ser tratados como o lixo do mundo".

No documento de quatro páginas, que mais parece um desabafo, Trotta se auto-avalia: "cuidei como talvez ninguém cuidou antes, de tudo aquilo que representa o patrimônio" da paróquia. Curiosamente, tal qual como um político, enumera obras que realizou quando esteve no interior cordino.

A Turma apurou junto a fiéis e sacerdotes que a "carta aberta" de Trotta já está repercutindo dentro da igreja. A CNBB, por exemplo, já tem conhecimento do fato, ou melhor, da greve missal. (leia também pág.03).

## Asfalto Interrompido

No final de agosto, o governador Edison Lobão esteve na cidade cordina para anunciar o início do asfaltamento de 27Km da BR-226, trecho Barra do Corda a Cajazeiras. Acrescentou também que voltaria para a inauguração em 30 de dezembro. Um mês depois, as obras estão paralisadas.

Para receber o Governador, o prefeito decretou feriado municipal em plena segunda-feira, 30. No palanque armado na Tresidela, Lobão informou que o asfaltamento seria feito em convênio com o BEC (Batalhão de Engenharia e Construção). A reportagem da Turma apurou que o Estado do Maranhão deixou de repassar recursos ao BEC que, por sua vez, interrompeu as obras.

Sábado, 25, uma nova concentração contra a corrupção foi realizada na Tresidela. Conhecidos como "poeirão", teve a participação do ex-prefeito de São Luís, Jackson Lago. Wilson Hossoe era o único vereador presente. Mas foi o suplente de vereador, Astrogildo, que empolgou a multidão, calculada em mais de cinco mil pessoas.

### TB INFORME TB

**Fundo de Participação dos Municípios:** em agosto, o FPM repassado à Prefeitura cordina foi de 16 milhões, 764 mil, 635 cruzeiros reais e 82 centavos.

Comparando com o FPM de julho, subiu mais de 15%. Informação do Tribunal de Contas da União em Brasília-DF.

**ICMS/IPI:** o governo maranhense distribuiu à Prefeitura cordina em agosto a quantia de 2 milhões, 100 mil, 169 cruzeiros reais e 85 centavos.

**Total recebido em agosto:** 18 milhões, 864 mil, 805 cruzeiros reais e 67 centavos.

**Salário Mínimo:** em setembro vale 9.606,00:

**Inflação** de agosto medida pelo DIEESE/ICV foi de 35,05%.

**Poupança** renderá em 01.10.93, 35,29%. Dia 02, 35,17%. Dia 03, 33,19%. Dia 04, 31,26%. Dia 05, 33,29%. Dia 06, 35,54%. Dia 07, 36,04%.

**Dólar** (paralelo) cotado em 30 de setembro: 127,00

**Informação:** em Barra do Corda, Mandim Brasil é o encarregado e distribuidor da Turma da Barra. Também na Mercearia do Barata (Mercado Público) há exemplares à venda.

**Preço desta edição:** 10 cruzeiros reais.

# MEIO TURMA

## FALECIMENTOS

Aimée Lopes Nunes da Silva, 72 anos, falece vítima de insuficiência renal e choque séptico. Casada há 40 anos e meio com o barra-cordense Raimundo Nonato da Silva (frei Paulo), teve dois filhos: Loreno (in memoriam) e Nonato Filho. Filha de Grajaú-MA, deixa também dois netos. Em Brasília, dia 22.

Silvio Araújo Pavão, 35 anos, falece vítima de assassinato. Filho de Antonio Pavão, residia e trabalhava em Brasília. Dia 27.

## NASCIMENTO

Nasceu Pedro de Paiva Felipe, primeiro filho de Kátia e Rui Brasil Felipe. Em Brasília, dia 12.

## CAMPEONATO

Segue para Unicamp (em Campinas-SP) para representar Brasília, o cordino Paulo Irineu. Pela segunda vez ele compete no Campeonato Brasileiro de Natação e Atletismo para deficientes.

## SELOS

Enviaram selos postais: Antonio Visconde, Bezinha, Maria Lúcia Cunha, Espírito Santo e Linton Araújo.

## PIPOCA

O secretário de Comunicação, Antonio Carlos Lima (Pipoca), de passagem por Brasília, dia 18, confirma que é candidato a deputado estadual. Por Barra do Corda.

## GREVE

A greve missal somente atingiu as igrejas do centro e da Tresidela. Nos outros bairros, tidos pela paróquia como "mais pobres", não houve paralisação, porque "tem a desculpa, de não ter sido atendidos e catequizados." Alegação usada para índios.

## DESCULPA

Depois a igreja não sabe que desculpa tem para apresentar quando perde fiéis. Pudera!

## MÚSICA

A música maranhense de Beto Pereira e Josias Sobrinho acaba de conquistar o terceiro lugar no Festival Carrefour em São Paulo.

## COLABORAÇÃO

Colaboram com esta edição: Nonato Silva, Rubem e Ubirajara Milhomem.

## VISITA

Jenipapo dos Resplandes é candidata a cidade com o nome "Fernando Falcão". A filha do ex-prefeito, Fernanda Falcão, disse que gostou da homenagem. "Espero conhecê-la em breve", acentuou.

## ASSINATURA

Assine a **Turma**. Envie 50 selos postais padrão.

Caro Eider,  
É com imensa alegria que volto a escrever. Cheguei aqui em Barra do Corda e vendo a mesma questão: índios versus cristão ou branco, como são chamados. Quem por exemplo nunca ouviu falar pelo menos um pouquinho naquela matança de Alto Alegre. Qual o criador de gados que nunca teve uma de suas criações "desaparecida". Quem não se lembra do caso dos agentes da Polícia Federal. Quem não se lembra do fechamento da rodovia que liga Barra do Corda a Grajaú. Como se já não bastasse tivemos recentemente uma briga que ficou conhecida aqui no Sujapé como a briga do São Pedro. Índios dominados pelo álcool queimaram casas de moradores. Torturaram mulher. Trabalhadores humildes e educados diga-se de passagem. Aqui comenta-se que o morador e trabalhador, que justamente para salvar sua casa, sua vida e sua mulher, matou dois índios e está sendo transferido para as Pedrinhas. O morador vítima é quem está preso. Os índios que começaram tudo isso, estão na propriedade desse lavrador, consumindo tudo que esse lavrador ao longo dos anos conseguiu fazer com muito sacrifício. Para contrariar mais ainda o povo da Barra, a Funai coloca placas em letreiros bem projetados "Proibido. Área Indígena." É proibido os brancos entrarem em terra de índios, mas não é proibido entrar em terra de brancos. Como diz o Boris Casoy isto é uma vergonha.

Hélio Maciel  
Barra do Corda - MA

Senhor Redator,  
Na quinta-feira, dois de setembro, estava lendo o jornal **Turma da Barra**, quando deparei-me com várias desinformações na reportagem que traz como manchete "Taça é Iniciada". Não sei se o caro repórter esportivo está agindo maldosamente, ou deve-se tratar de uma pessoa inexperiente, também não quero acreditar que o mesmo faça parte das famosas rodas de focas, que normalmente se reúnem nas proximidades da loja do Armazém Paraíba quase todas as manhãs, envolvendo jogadores, dirigentes e ex-dirigentes de nosso esporte, para discutirem e legislarem sobre o nosso futebol barra-cordense. Então, tomo a iniciativa como presidente da Liga Esportiva, para tentar colocar estas informações em seus devidos lugares, pois nosso jornal **Turma da Barra** deve continuar merecendo a nossa credibilidade. Vamos aos fatos: 1º: A competição que está sendo disputada entre os municípios vizinhos, o nome não é Taça da Integração, e sim I Copa da Integração. 2º: São Domingos e Graça Aranha estão sendo representados por suas equipes com o mesmo nome de Palmeiras. 3º: Barra do Corda está sendo representada pelas equipes do Operário e Benfica Canadá. 4º: O vice-campeão de Barra do Corda é a equipe do Jauá, poderia ter sido a equipe do Vila Nova, se tivesse comparecido as suas duas últimas partidas, uma contra a equipe do Operário, e a outra contra a própria equipe do

Jauá, esta, sendo a segunda partida, pois a primeira foi nula em decorrência da irregularidade do atleta Jorge do Vila. 5º: A mais engraçada, trata-se da demissão do treinador professor Raimundo Francisco (Cheiro), nunca o demiti, pois não temos seleção convocada desde o mês de março, se tivesse ele seria o técnico, pois trabalhamos juntos quando fomos campeões do Intermunicipal de 1991, dirigi a equipe na 1ª e 2ª fase, e ele concluiu o brilhante trabalho, trazendo um título inédito para Barra do Corda. 6º: O cai ou não cai do presidente da Liga Esportiva, isso trata-se de um jogo político, só não posso permitir irregularidades e indisciplina dentro de nossa entidade desportiva.

Raimundo Nonato Mourão (Padim)  
Presidente da LEBC  
Barra do Corda - MA

Nota: A **Turma** baseou-se em notícias fornecidas pelo meio esportivo cordino.

Amigo Eider,

É sempre bom ter notícias. Melhor ainda que elas sejam a respeito do dia-a-dia de uma calorosa cidade do interior maranhense: Barra do Corda. E é por ser esse objetivo do **Turma da Barra** que estou encaminhando os selos postais para renovação da minha assinatura. O mais é agradecer pela prestação do serviço e, como um bom saudosista, ficar a lembrar das "coisas" que a Barra tem.

Antonio "Visconde" Almeida  
Gama - DF

Senhor Editor,

Empenhado em reler a poesia de Maranhão Sobrinho, escrevi ao Nonato Silva, indagando da possibilidade de encontrar os livros dele no Maranhão. Nonato respondeu-me lamentando informar que as obras do poeta barra-cordense encontram-se esgotadas e que somente há exemplares na Academia Maranhense de Letras, na Biblioteca de São Luís e na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Ocorreu-me, então, sugerir à **Turma da Barra** a promoção, entre barra-cordenses, de uma campanha para reeditar o nosso poeta maior. As contribuições arrecadadas seriam pacientemente acumuladas numa conta do Fundão, até alcançar o necessário para editar pelo menos um dos livros de Maranhão Sobrinho. De minha parte, me comprometo abrir a lista com mil cruzeiros reais.

William Stead Figueira

Cabo Frio - RJ

Nota: A **Turma** aguarda posicionamento da Academia Barra-Cordense de Letras.

## TURMA DA BARRA

EDIÇÃO E REDAÇÃO: EIDER A. MORAES

Caixa Postal n.º 09872 Brasília-DF cep 70001-970

# DÍZIMO SUSPENDE MISSA

Um dia para a história. Quem foi assistir a missa domingo, cinco, na igreja da praça Melo Uchoa, bem como na Tresidela, encontrou apenas um folheto intitulado "carta aberta aos paroquianos" informando que não haveria culto religioso enquanto os fiéis não pagassem seus dízimos. Pela primeira vez, Barra do Corda registrava uma greve missal.

Os católicos da cidade receberam a notícia com surpresa. Muita gente, principalmente os idosos, postou-se durante um longo tempo após o horário do culto dominical sentados nos bancos da igreja à espera do padre. Tiveram que voltar para suas casas sem saber quando seriam normalizadas as habituais missas.

Na "carta aberta", o frei Leonardo Trotta classifica sua própria atitude como "fato insólito". Com um

português carregado de italianismo, explica que todo dinheiro arrecadado pela paróquia não cobre as despesas. E fulmina: "Tudo o que entra, não dá para pagar a fumaça das velas."

Revela também a perplexidade do seu superior ao saber da situação econômica da paróquia, questionando-lhe inclusive a respeito da maturidade da comunidade. "Será que esta comunidade merece a nossa presença e o serviço pastoral que lhe prestamos?", escreve o padre Trotta.

Outras explicações são dadas parecendo prestação de contas de políticos. Diz que no interior levantou 20 capelas, fez poços e cooperativa. Acha que talvez tenha cuidado com ninguém do patrimônio da paróquia. Eaquece porém de citar que alterou obras de valor histórico como a igreja do calvário, construída ao

tempo de frei Adriano. E quem sabe de dom Marcelino e frei Jesualdo. Todos os três com reconhecimentos além-gerações de cordinos.

Depois de relatar a situação com gestos duros e teatrais, o padre Trotta pede perdão. Diz novamente que o dízimo é ridículo. Anuncia que o protesto é apenas para que os fiéis cumpram com seu dever. Mas no final do folheto volta à carga, lembrando que os sacerdotes não são apenas para se esgotarem dando conselhos, suportar os idosos e visitar os doentes. Acrescenta que deixou o seu país, amigos e parentes para ser tratado "como lixo do mundo".

Nos dias subsequentes a igreja cordina voltou à rotina. Mas aquele cinco de setembro sem missa e com uma "carta aberta" duríssima, ninguém esquece. Um dia de greve histórica.

# MEARIM PEDE SOCORRO

O maior rio do Maranhão, o Mearim, está agonizando. Para tentar salvá-lo do desmatamento, das queimadas, da poluição, do assoreamento, foi lançado em São Luís o "S.O.S. Mearim". A proposta é tirá-lo da morte.

O primeiro encontro para discutir as questões ligadas ao rio foi feito no final de agosto em Pedreiras. Representantes das cidades que compõem a bacia do Mearim e de órgãos do governo registraram em documento que a situação pode ser classificada como "caótica". O deputado estadual Kleber Branco (sem partido) fez um apelo em favor de um trabalho conjunto, pois acha que o rio "está caminhando para a morte."

Diz o documento também que houve uma drástica redução do volume d'água, afetando a navegabilidade. Os grandes cardumes de peixes estão desaparecendo. Até

o mesmo extintos. A consequência maior é para a população ribeirinha que fica sem um alimento de enorme valor protéico.

O "S.O.S. Mearim" começa também uma campanha educacional. É costume na região jogar animais mortos e todo tipo de objetos usados no rio. A intenção é esclarecer que o rio nem é um grande lixeiro, nem cemitério. Ele é fonte de vida.

A bacia do rio Mearim é a maior do Maranhão com 97 quilômetros quadrados. Ela abrange dois terços do território do Estado. Além de afluentes como os rios Grajaú, Flores, Corda e Pindaré, há lagos, riachos e igarapés, bem como 36 cidades estão encravadas em sua área. A Turma ainda não localizou qual o órgão em Barra do Corda que está participando do "S.O.S. Mearim".

# Festa ao Santo

Pela 11ª vez a Casa do Maranhão realiza a Festa de São José de Ribamar em Brasília. O evento aconteceu domingo, 26, reunindo milhares de pessoas que, durante o dia inteiro, participaram de cerimônias religiosas, degustaram comidas típicas e assistiram a apresentações de grupos folclóricos.

Pela manhã, a Festa de São José de Ribamar foi aberta com a execução de hinos oficiais, uma procissão e em seguida uma missa em homenagem ao santo mais popular do Maranhão.

Ao meio-dia, almoço com comidas típicas. Arroz de cuxá, peixe pedra, camarão, caranguejo, sarapatel, acompanhados de refrigerantes da região, Cola Jesus, bem como de sobremesas, como juçara, bacuri e cupuaçu.

Na apresentação folclórica, a presença do Boi de Orquestra, especialmente vindo do Maranhão, e o tradicional Boi do Teodoro, de Sobradinho-DF. A Festa, além de ser uma cópia da que acontece na cidade de São José de Ribamar, na ilha de São Luís, também ocorreu no mesmo dia.

**POESIA****NONATO SILVA****RIO CORDA**

\*Sérgio Miranda

No rio Corda  
De água cristalina  
De queda d'água clara e linda  
Descer o rio de manhã cedinho  
É como entrar no mar desse céu azul

As maravilhas que esse rio traz  
Me faz lembrar um tempo bom demais

Descer o rio nessa barca velha  
Pra te mostrar tanta coisa bela  
Dou graças por esse rio gostoso  
Que o conservem sempre mais formoso

As maravilhas que essa vida faz  
Não poderemos destruir jamais

\*Sérgio Miranda é autor da música  
"Rio Corda", campeã do Festival Cor-  
dino de 1990

**MEU PAI**

\*João Pedro da Costa Nunes

Vejo-o passar... a neve dos cabelos  
Craa-lne a fronte altiva, mas cansa-  
da.

Ereto traz o porte, a custo, pelos  
Fins de caminho duma longa estrada.

Vejo nos baços olhos seus, a lê-los,  
Toda a história da vida passada,  
Lutas e sonhos, dores, pesadelos.  
Quanta dureza, pai, nessa jornada!

Como era forte lembro e resoluto  
Caráter, inquebrável e impoluto,  
Era todo energia e lealdade.

Meu pai... batalhador chegando ao  
fim...

Difícil, como tu, vencer assim:  
Com honra, com lisura e honestidade!

\*João Pedro da Costa Nunes é poeta de  
Grajaú. Nasceu em 28.7.03 e morreu em  
11.3.88 com 84 anos.

**ISAC FERREIRA**

Ma vie a son secret, mon âme a son mystère.  
Félix d'Arvers

**DADOS BIOGRÁFICOS**

No ocaso do século XIX, na inesquecível cidade de Barra do Corda-MA, em 14 de setembro de 1895, nascia o predestinado poeta Isac Gomes Ferreira. Advogado de coturno, exerceu a judicatura em São Luís. Por anos e diuturnamente colaborou no "Diário de São Luís", e redator de "O Sertão". Pertenceu à Academia Maranhense de Letras, ocupando a cadeira nº 21, patrocinada pelo também barra-cordense Maranhão Sobrinho. Faleceu em São Luís, em quatro de abril de 1967.

**OBRAS**

Publicou "Discurso de Posse na Academia Maranhense de Letras", deixando primorosa produção poética, esparsa em jornais e revistas.

**CARACTERÍSTICAS**

Isac Ferreira revestia-se de altíssima inspiração poética que o elevou ao pináculo do mais requintado verso, em câmen de nobre gosto.

Apesar de situar-se, cronologicamente, no estilo de época modernista, espírito romântico fê-lo transcendente especificamente. Sua teoria estética superou pressupostos epistemológicos, incorporando uma linguagem corrente e correta. Para ele, pensar é refletir-se infinitamente sobre o próprio pensamento: pensar o pensar, uma atividade do "ego" que retoma o "ego", isto é, a autoconsciência, como que admitindo o conceito de Fichte. Lendo-se sua obra literária, mesmo que fragmentada, depara-se com uma acentuada estrutura do

belo, colhida em Schlegel, Höderlin, Walter Bejamin e o próprio Kant. Daí o germe do seu sistema de pensar e exprimir e a essência de sua mística dentro de uma sociabilidade lógica, de vez que a crítica auferida da leitura de sua produção intelectual é uma espécie de experimento com a obra de arte, capaz de despertar nela a reflexão, conduzindo-a à autoconsciência psicológica e do intelecto.

Esta a filosofia poética que Isac Ferreira plasmou ao longo de sua brilhante trajetória de excelso escritor.

**FLORILÉGIO****A ÁRVORE**

Isac Ferreira

Contempla a árvore protetora: abrindo  
Os verdes braços para o azul, parece  
Viver absorta, concentrada em prece,  
A paz da altura para nós pedindo.

E ao feliz, como ao triste que padece,

À imunda lesma e ao pássaro mais  
lindo,

No mesmo anseio maternal reunindo,  
Sombra e frutos a todos oferece.

Tu, que vives no fausto e na fartura,  
Homem! bem podes, no furor de um  
crente,

Socorrer o infeliz que te procura,

- Como a árvore que aos próprios se-  
res brutos,

Aos seres todos, indistintamente,  
Dá o abrigo da sombra e o pão dos  
frutos.

\*Raimundo Nonato da Silva, 75, é o  
presidente da Academia Barra-Cordense  
de Letras.

# CAMPEÃO DOS FESTIVAIS

- Onde começa a música do Sérgio?
- A coisa toda começou quando apareceu o Festival de 1990, no qual eu fiz "Rio Corda". Até aí eu não sabia nem que era capaz de fazer uma música. Já tocava violão e cantava desde os 10 anos, mas nunca havia composto nada. Quando apareceu o Festival, tinha a música mas faltava a letra. Aí a Nira, minha prima, e a Silvinha, minha irmã, me ajudaram nessa parte. Deram palpites muito bons. A música toda ficou pronta em no máximo três horas. Foi uma coisa totalmente improvisada.
- O seu processo de composição é nessa correria?
- Nem sempre. É assim: primeiro faço a melodia, depois a letra. Na música "Rio Corda", eu me inspirei descendo o rio de câmera-de-ar e pescando do Sujapé até a Barra. Com a "Rio Mearim" foi parecido, busquei inspiração descendo de lancha da Barra até o Ipiranga. Também andei estudando livros de geografia maranhense para fazer a letra.
- No festival de 90, você fez "Rio Corda". No de 91, "Natureza". No de 92, "Rio Mearim". Por que esses temas?
- São músicas que servem para alertar o pessoal. Pra ver se a gente faz alguma coisa, porque está tudo acabando. Quando a gente desce o rio percebe o quanto ele está raso. Há lugares em que mesmo descendo em cima de câmera-de-ar corre-se o risco de bater com a bunda no fundo do rio. Está horrível!
- Daí te chamarem de "compositor ecológico".
- É... Me acho sim. Minha música é ecológica e romântica.
- São músicas engajadas.
- Olha, no primeiro Festival contou também o prêmio. Mas a música acabou me alertando. A história é assim: eu queria ganhar o prêmio, aí fiz a música em homenagem ao rio Corda. E foi aquela coisa, ganhou o Festival, fez sucesso. Só depois disso me toquei que era algo mais. Me conscientizei mais da situação feia que está aí.
- Sérgio é melhor cantor ou compositor?
- Mais cantor. Depois acho que compor não é nada fácil. E ainda há quem duvide do trabalho d'agente.

## Rubem Milbomem Especial para a Turma

Desconhecido fora das fronteiras cordinas, ele é o maior nome da nova geração musical que vem se firmando nestes anos 90. Sua música de maior sucesso, a político-ecológica "Rio Corda" (veja pág.04), tem, hoje, os refrões mais conhecidos e cantados pela cidade depois da eterna "Canção Cordina", de Olímpio Cruz e Moisés da Providência. Enfim, ele já arrancou dois títulos dos três disputados nos FEMUCs - Festivais de Músicas Cordinas.

Estamos falando de Sérgio Luís Costa Miranda, 29 anos. O nono dos 12 filhos de Maria José Costa (Zezé) e Ovídio César Miranda. Cordino da gema. "E do Sítio, sim senhor", orgulha-se este bairrista assumido que é também o atual diretor da biblioteca Fernando Falcão. Preparando-se para mais um festival de música, que ocorrerá ainda este ano, Sérgio concedeu esta entrevista exclusiva para a Turma.

- Acusam "Rio Corda" de ser plágio de uma outra de Robertinho do Recife?
- É uma boa oportunidade para esclarecer isso. Essa história partiu do Bira. Ele ficou chateado porque ficou em segundo lugar no Festival de 90 que eu ganhei. Chamamos então ele para apresentar a música do Robertinho para as comparações. Ele não convenceu ninguém.
- Você tem alguma formação musical?
- Nenhuma. Nunca fiz nem curso de violão. Toco de ouvido. A minha voz, o violão, tudo é natural. O tempo foi ensinando.
- Falando de projetos. E o seu show?
- Ainda não saiu porque o problema é todo meu. Eu nunca cheguei a me dedicar a música como deveria.
- Que música você pretende apresentar no próximo festival?
- Gostaria de compor uma em estilo maranhense. Música de boi. Um boi romântico.
- Qual a importância desses festivais?
- São muito bons, porque provocam a descoberta de novos talentos. É bom dizer que não é só gente da Barra. Vem também gente de Grajaú e de outros lugares.
- Que avaliação você faz da música cordina?
- Há muita gente boa. Bira por exemplo é um excelente compositor. Tem umas 30 músicas.

- Dos cantores, quem você admira?
- O Adizael (dos Impossíveis). Nira Costa (da AJR Promoções), e Chica do Mandu.
- Qual seria sua realização como músico?
- Gravar um disco. É o meu sonho. Mas é quase impossível.
- Que futuro tem essa geração que desponta cheia de música?
- Aqui não vejo nenhum. A música, os cantores giram em torno dos festivais, que são um por ano. Eu só componho uma música para cada festival. Se não tem festival, não componho.
- Por que?
- Olha, a falta de perspectiva desestimula. Se não tem festival, pra quem vou mostrar as músicas?
- Por que você não participa de conjuntos musicais?
- Já fui convidado pra participar dos "Os Populares do Ritmo" e dos "Os Impossíveis". Não fui por dois motivos: o meu estilo não se encaixa no repertório dos conjuntos. Também porque já cantei em serestas e conclui que não vale a pena. A gente cansa muito e ganha pouco.
- Nos dê as cifras que te desencorajam. Quanto vale uma seresta?
- O cachê está rodando a casa dos cinco mil cruzeiros reais pra pegar e dividir com todo mundo.
- Quanto ao reconhecimento do seu trabalho?
- Reconhecimento em Barra do Corda não existe. As pessoas dizem "Olha o Sérgio, o cara do Festival", e por aí vai. Fora da cidade, em 90, foi publicado uma nota no jornal "O Estado do Maranhão". E ficou só nisso.
- Essencialmente, o que seria o reconhecimento?
- O rio está secando. Está acabando. As margens estão desmatadas. Se continuar assim, daqui a dez anos não vai haver mais rio Corda. E ninguém faz nada. Se minha música sensibilizasse as pessoas nesse sentido, seria um bom começo.
- Pra finalizar, Barra do Corda por Sérgio Miranda.
- Sou doente por esta cidade. Por este rio. Por esta vida. Vida de cidade grande não dá pra mim. Aquele medo. Aquele corre-corre. Aquele cansa. Fico por aqui.

## TURMA MAIOR

### LIXO

No centro da cidade cordina o lixo desapareceu. Mas na Tresidela ainda é cartão-postal.

### ÔNIBUS

Os povoados de Jenipapo dos Resplandes e Ipiranga tiveram seus ônibus de linha suspensos pela Prefeitura. Ninguém sabe por quê?

### LUTA

Um ônibus lotado de funcionários demitidos em março por Elizeu foram a São Luís protestar contra a lentidão da justiça.

### DEMITIDOS

Os demitidos estiveram no TRT, na Assembléia Legislativa e na Procuradoria Geral de Justiça. Eles lutam pela indenização trabalhista.

### "BAIXA"

São quase mil os demitidos. Segundo eles, foram colocados na rua mas sem constar "a baixa" na carteira de trabalho. Assim, ficam sem FGTS e seguro desemprego.

### SOTAQUE

A próxima novela da Globo, Nova Califórnia, terá sotaque maranhense. O autor, Aguinaldo Silva, disse que a linguagem maranhense é a mais correta do país.

### MERCEDES

Da coluna da Danuza (JB de 24.09). "Uma mercedes cor preta 200E (placa UC 2221, do Rio) desliza pelas ruas de Brasília com um motorista de quepe, como há muito não se via. No banco de trás o feliz proprietário, o senador Eptácio Cafeteira. Finíssimo."

### LIMUSINE

Quando governador, Cafeteira usava uma limusine especial. Nem parece que é político de um Estado muito pobre.

### PRESIDENTE

Quem é afinal o presidente da Liga Esportiva cordina? Raimundo Nonato (Padim) ou Leandro Cláudio da Silva?

### CONFUSÃO

Padim enviou carta à Turma (pág.02), e assina como presidente da Liga. Terça-feira, 14, quem apareceu na TVC como presidente foi o sr. Leandro. De interventor. Que confusão!

### FOME

A fome, a miséria atacam com violência a cidade cordina. Quem quiser provas é só visitar a Vila Nair e Piquizinho.

### CAMPANHA

Bem que os cordinos poderiam participar da Campanha Contra a Fome e Miséria. Se quiserem fazer algo pelo próximo, não esperem pelo prefeito.

### LIXO

Não jogue lixo nos rios...

## 200% DE SALÁRIO

Todos os vereadores cordinos receberam em setembro o salário de CR\$ 61.527,40. Os que compõem a mesa diretora, com 40% a mais de representação, atingiram CR\$ 86.137,40. Curiosamente, o presidente da Casa engordou a sua conta com mais de 200%. Ou seja, abocanhou CR\$ 189.158,50.

Chama a atenção também a quantidade de vereadores. Dos 15 eleitos, 17 atualmente fazem parte do quadro. Desde agosto, dois su-

plentes, Gil Lopes e Toinho do Manduca, incham a folha de pagamento da Câmara Municipal. Pela cidade cordina, virou chacota advinhar quem é o próximo membro titular do legislativo a cair doente por 120 dias.

O salário do presidente Manoel Mariano de Sousa (Nenzin) impressiona por conter mais de 200% em cima do vencimento-base. Ou seja, equivale ao pagamento de três vereadores.

## CIDADES DE 1997

Dos 94 processos dos povoados inscritos como candidatos à emancipação, remetidos pela Assembléia Legislativa ao Tribunal Regional Eleitoral para exame e realização de plebiscito, 19 foram devolvidos pelo TRE à Assembléia Legislativa para que sejam providenciados outros documentos. Entre os 19, Santa Vitória, pertencente a Barra do Corda, está incluída.

A Turma apurou que os juízes consideram poucas as informações contidas nos processos. Dados como população total, número de eleitores,

casas residenciais e atividades econômicas ou estão em falta ou são insuficientes.

O TRE somente quer marcar os devidos plebiscitos nos povoados, onde realmente a documentação esteja conforme a Lei Complementar nº 17. Uma lei feita exclusivamente para a emancipação de municípios maranhenses.

Na Assembléia Legislativa já se trabalha com o adiamento. Ou seja, os novos municípios só poderão instalar-se em 1997, com a posse dos prefeitos e vereadores eleitos.

## BARRA DIVIDIDA

O município de Barra do Corda tem inscrito quatro comunidades solicitando emancipação: Jenipapo dos Vieiras, Santa Vitória, Ipiranga e Jenipapo dos Resplandes, que quer chamar-se Fernando Falcão.

Jenipapo dos Vieiras tem o maior número de habitantes: 12 mil pessoas aproximadamente. Santa Vitória, com 10 mil, Ipiranga, por volta de oito mil. E Fernando Falcão com cinco mil habitantes.

Atualmente, Barra do Corda é o maior município do Maranhão com 14 quilômetros quadrados. Metade da área do Estado de Alagoas. Jenipapo dos Resplandes, na região das areias, está a 105 Km distante da cidade cordina. A divisão do município tem a simpatia dos barra-cordenses.